FRONTEIRAS DA SOLIDARIEDADE: POLÍTICAS MULTIESCALARES REDISTRIBUTIVAS E CLIMÁTICAS

Thiago Raphael Peters, Eloisa Marcilio Bello, Samira kauchakje

INTRODUÇÃO

A pesquisa insere-se na temática da governança multiescalar e da estruturação de políticas públicas frente à emergência climática. A pergunta norteadora que conduziu este estudo foi: como as ideias e categorias sobre território moldam o conteúdo discursivo de Organizações Internacionais sobre políticas redistributivas diante dos deslocamentos socioambientais? Diante disso, o objetivo central consistiu em mapear e compreender como a literatura sobre Institucionalismo Discursivo (ID) conceitua ideias, discursos e instituições, e de que modo a literatura sobre Política Territorial examina a governança territorial redistributiva e climática.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotou uma abordagem qualitativa de revisão sistemática da literatura, ancorada centralmente no referencial analítico do texto como dado. A operacionalização do trabalho ocorreu em duas fases sucessivas e integradas, voltadas ao mapeamento minucioso de conceitos essenciais nas obras de referência para o posterior desenvolvimento das discussões.

Inicialmente, executou-se a leitura dirigida do corpus bibliográfico, acompanhada da extração artesanal e sistemática de dados qualitativos. Esse processo exigiu a elaboração de fichas de extração desenhadas para interrogar cientificamente cada texto, permitindo isolar e catalogar definições precisas sobre instituições, ideias, discursos e políticas territoriais.

Posteriormente, as informações extraídas foram transpostas para planilhas eletrônicas, compondo matrizes analíticas. A organização estrutural por colunas viabilizou a comparação direta das variáveis conceituais e das interações discursivas mapeadas. O uso de ferramentas de inteligência artificial ocorreu de forma auxiliar, servindo como suporte tecnológico para a sumarização e o refinamento sintático do volume textual. Para assegurar o rigor interpretativo e a consistência da

pesquisa, todas as sínteses geradas passaram por validação humana integral, sob minha responsabilidade direta no aprofundamento das categorias teóricas e discursivas.

A seleção do escopo de análise justificou-se por critérios rigorosos. As obras centrais que embasaram o estudo foram incorporadas em virtude de sua alta densidade teórica, sofisticação analítica e clareza conceitual. Esse rigor na triagem garantiu um alicerce sólido para o exame das dinâmicas do institucionalismo discursivo e da governança territorial.

RESULTADOS

A execução metodológica do plano de trabalho resultou no preenchimento de matrizes analíticas densas, estruturadas para isolar e cruzar os conceitos fundamentais de duas correntes teóricas complementares, a partir de um inventário conceitual de trinta e sete obras. Os resultados evidenciam que as ideias operam como o conteúdo cognitivo e normativo das políticas públicas, enquanto o território supera a condição de mero espaço geográfico, afirmando-se como uma arena ativa de reescalonamento do Estado.

Na primeira etapa da pesquisa, focada na literatura de Vivien Schmidt, a extração evidenciou definições operacionais precisas sobre o Institucionalismo Discursivo. As ideias foram categorizadas em cognitivas, que fornecem o diagnóstico dos problemas e as diretrizes técnicas para as políticas públicas, e normativas, que operam no campo dos valores e legitimam as ações estatais perante a sociedade. O discurso demonstrou sua divisão estrutural entre o coordenativo, restrito à arena dos atores políticos e burocráticos na formulação de políticas, e o comunicativo, voltado à persuasão e deliberação junto à esfera pública. O arcabouço revelou, ainda, que as instituições não são apenas estruturas formais e estáticas, mas construções dinâmicas de significado, passíveis de mudança contínua por meio do poder ideacional e da interação discursiva dos agentes.

A segunda etapa, voltada à Política Territorial de Michael Keating, consolidou a premissa de que o espaço constitui uma arena politicamente construída, sujeita a constantes processos de reescalonamento. A análise referente ao federalismo e às relações intergovernamentais apontou para a complexidade da governança multinível, demonstrando que a descentralização administrativa não garante, por si só, a equidade. Os dados extraídos revelaram que as fronteiras subnacionais se

configuram como espaços de intensa disputa pela solidariedade multiescalar e pelos direitos de cidadania, especialmente em contextos de crise e de deslocamentos territoriais.

A Figura 1 apresenta o mapa conceitual que sintetiza a intersecção entre as duas correntes teóricas estudadas na pesquisa, ilustrando a dinâmica causal descrita:

- **Institucionalismo Discursivo (ID) (Vivien Schmidt):** Como as ideias, categorizadas em cognitivas e normativas, e o discurso, dividido em coordenativo e comunicativo, operam como a força motriz.
- **A Causalidade**: As setas conectam diretamente como as ideias cognitivas fornecem a lógica técnica para o reescalonamento do Estado, enquanto as ideias normativas e o discurso legitimam e facilitam a governança multinível e a solidariedade multiescalar.
- **O Território:** Mostra o espaço como uma arena ativa, que deixa de ser um mero dado geográfico para se tornar o campo de batalha político onde essas ideias moldam novos arranjos de poder.

Esta síntese gráfica permite compreender de forma imediata como a construção de significado influencia diretamente as estruturas de governança e a eficácia da gestão de políticas territoriais.

A principal limitação dessa representação gráfica, contudo, é a impossibilidade de capturar integralmente a complexidade das interações discursivas e das tensões federativas em um formato visual estático, o que reforça a necessidade de ancorar a figura na análise teórica detalhada fornecida ao longo da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste plano de trabalho permitiu o cumprimento integral dos objetivos propostos, consolidando uma compreensão aprofundada sobre a relação entre a produção discursiva e a estruturação da política territorial. O propósito central de investigar como o Institucionalismo

Discursivo (ID) e a Política Territorial conceituam o espaço, o federalismo e as relações intergovernamentais foi atingido por meio da extração sistemática de dados e do preenchimento estruturado dos bancos analíticos previstos. A partir desse esforço metodológico, demonstrou-se que as ideias e os discursos não constituem reflexos passivos de arranjos estruturais, mas operam como

variáveis analíticas ativas que moldam diretamente as capacidades estatais e a legitimação das políticas públicas.

Os resultados evidenciam que a mitigação das disparidades socioespaciais e a superação das assimetrias federativas dependem da compreensão do território como uma arena política dinâmica, submetida a um contínuo reescalonamento do Estado. Constatou-se que a coesão entre as ideias cognitivas e normativas e a articulação técnica dos discursos coordenativo e comunicativo são elementos indispensáveis para a estruturação de uma governança multinível eficiente. Dessa forma, a pesquisa oferece parâmetros conceituais concretos para o aprimoramento da intervenção estatal e das políticas redistributivas, reafirmando que o alinhamento entre a construção institucional de significado e as dinâmicas territoriais é o alicerce para a consolidação da solidariedade multiescalar na administração pública.

Palavras-chave: Institucionalismo Discursivo; Política Territorial; Governança.

ANEXOS

Figura 1.



Fonte: Elaborado pelo Autor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHMIDT, Vivien A. Give Peace a Chance: Reconciling Four (Not Three) 'NewInstitutionalisms'.Annual Meetings of the American Political Science Association, 2003.

SCHMIDT, Vivien A. Discursive Institutionalism: The Explanatory Power of Ideas and Discourse. Annual Review of Political Science, v. 9, 2006.

SCHMIDT, Vivien A. Give Peace a Chance: Reconciling Four (Not Three) 'NewInstitutionalisms'.Annual Meetings of the American Political Science Association, 2003.

SCHMIDT, Vivien A. From Historical Institutionalism to Discursive Institutionalism: Explaining Change in Comparative Political Economy. 104ª American Political Science Association Meetings, Boston, 2007.

SCHMIDT, Vivien A. Reconciling Ideas and Institutions through Discursive Institutionalism. In: Ideas and Politics in Social Science Research. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SCHMIDT, Vivien A. Taking Ideas and Discourse Seriously: Explaining Change through Discursive Institutionalism as the Fourth 'New Institutionalism'. European Political Science Review, Cambridge: Cambridge University Press, 2008.Institutional Change: From Historical Institutionalism to Discursive Institutionalism. APSA Annual Meeting, 2008.

SCHMIDT, Vivien A. Analyzing Ideas and Tracing Discursive Interactions in SCHMIDT, Vivien A. Discursive Institutionalism: Scope, Dynamics, and Philosophical Underpinnings. In: The Argumentative Turn Revisited: Public Policy as Communicative Practice, 2010.

SCHMIDT, Vivien A. The State and Political Economic Change: Beyond Rational Choice and Historical Institutionalism to Discursive Institutionalism. In: State, Globalization and Multilateralism, 2010.

CARSTENSEN, Martin B.; SCHMIDT, Vivien A. Power through, over and in Ideas: Conceptualizing Ideational Power in Discursive Institutionalism. 2010.

SCHMIDT, Vivien A. Discursive Institutionalism: Understanding Policy in Context. In: Handbook of Critical Policy Studies, 2011.

SCHMIDT, Vivien A. Theorizing Ideas and Discourse in Political Science: Intersubjectivity, Neo-Institutionalisms, and the Power of Ideas. Critical Review: A Journal of Politics and Society, 2012.

SCHMIDT, Vivien A. Does Discourse Matter in the Politics of Building Social Pacts on Social Protection? International Experiences. RePEc: Artigos de Pesquisa em Economia, 2012.

SCHMIDT, Vivien A. Speaking to the Markets or to the People? A Discursive Institutionalist Analysis of the EU's Sovereign Debt Crisis. The British Journal of Politics and International Relations, 2013.

SCHMIDT, Vivien A.; THATCHER, Mark. Theorizing Ideational Continuity: The Resilience of Neo-Liberal Ideas in Europe. LSE Research Online, 2013.

SCHMIDT, Vivien A. Britain-Out and Trump-In: A Discursive Institutionalist Analysis of the British Referendum on the EU and the US Presidential Election. Review of International Political Economy, 2013.

SCHMIDT, Vivien A. Arguing about the Eurozone Crisis: A Discursive Institutionalist Analysis. Critical Policy Studies, 2013.

SCHMIDT, Vivien A. Talking to Markets or People? A Discursive Institutionalist Analysis of the EU Sovereign Debt Crisis. The British Journal of Politics and International Relations, 2013.

SCHMIDT, Vivien A. Speaking of Change: Why Discourse is Key to the Dynamics of Policy Transformation. Critical Policy Studies, 2015.

SCHMIDT, Vivien A. How, Where and When Does Discourse Matter in Small States' Welfare State Adjustment? New Political Economy, 2015.

SCHMIDT, Vivien A. Theorizing Ideas and Discourse in Political Science: Intersubjectivity, Neo-Institutionalisms, and the Power of Ideas. Critical Review, 2017.

SCHMIDT, Vivien A. The Role of Ideas and Discourse in Comparative Political Economy. In: Handbook of Comparative Political Economy, 2017.

SCHMIDT, Vivien A. Bringing the State Back Into the Varieties of Capitalism and Discourse Back Into the Explanation of Change. Center for European Studies, 2025.

KEATING, Michael. The New Territorial politics. In: KEATING, Michael. Nations against the State: the new politics of nationalism in Quebec, Catalonia and Scotland. London: Palgrave Macmillan UK, 1996. cap. 3, p. 43–64.

KEATING, Michael. The new regionalism in Western Europe: territorial restructuring and political change. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 1998. 242 p.

KEATING, Michael. Paradiplomacy in action: regions and international affairs: motives, opportunities and strategies. In: ALDECOA, Francisco; KEATING, Michael (ed.). Paradiplomacy in action: the foreign relations of subnational governments. London: Routledge, 2000. p. 1–16.

KEATING, Michael. Challenges to consensual politics: democracy, identity, and populist protest in the Alpine region. In: CARAMANI, Daniele; MÉNY, Yves (ed.). Challenges to consensual politics: democracy, identity, and populist protest in the Alpine region. Brussels: P.I.E.-Peter Lang, 2005. p. 53–69. (Regionalism and Federalism, v. 6).

KEATING, Michael. Thirty years of territorial politics. West European Politics, London, v. 31, n. 1-2, p. 60–81, 2008.

KEATING, Michael. Social citizenship, solidarity and welfare in regionalized and plurinational states. Citizenship

Studies, London, v. 13, n. 5, p. 501–513, 2009.

KEATING, Michael; CAIRNEY, Paul; HEPBURN, Eve. Territorial policy communities and devolution in the United Kingdom. Cambridge Journal of Regions, Economy and Society, Cambridge, v. 2, n. 1, p. 51–66, 2009.

PAINTER, Joe. Rethinking territory. Antipode, Oxford, v. 42, n. 5, p. 1090–1118, 2010. (Registro constante na planilha referente ao debate de espacialidade estatal e "efeito-território").

KEATING, Michael. Contesting European regions. Regional Studies, London, v. 51, n. 1, p. 9–18, 2017.

KEATING, Michael. Europe as a multilevel federation. Journal of European Public Policy, London, v. 24, n. 4, p. 615–632, 2017.

KEATING, Michael. Rescaling Europe, rebounding territory: a political approach. Regional & Federal Studies, London, v. 31, n. 1, p. 31–50, 2021.

DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael; PIANTA, Mario. Inequalities, territorial politics, nationalism. Territory, Politics, Governance, London, v. 9, n. 3, p. 325–330, 2021.

KEATING, Michael. Beyond the nation-state: territory, solidarity and welfare in a multiscalar Europe. Territory, Politics, Governance, London, v. 9, n. 3, p. 331–345, 2021.

KEATING, Michael. Taking back control? Brexit and the territorial constitution of the United Kingdom. Journal of European Public Policy, London, v. 29, n. 4, p. 491–509, 2022.

KEATING, Michael. Between two unions: UK devolution, European integration and Brexit. Territory, Politics, Governance, London, v. 10, n. 5, p. 629–645, 2022.

KAUCHAKJE, Samira; ROSA, Maria Arlete (orgs.). Produção do Conhecimento: a prática da revisão sistemática da literatura. v. 1. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2020

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Thiago Raphael Peters
MODALIDADE DE BOLSA: Iniciação Científica (PIC&DTI)
VIGÊNCIA: 09/2025 a 08/2026 – Total: 12 meses
ORIENTADOR(A): Samira Kauchakje
CENTRO DE ENSINO: CESFI
DEPARTAMENTO: Departamento de Governança Pública
ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas / Ciência Política
TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Fronteiras da Solidariedade: Políticas Multiescalares Redistributivas e Climáticas
Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: PVF1309-2025

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Nome completo do(a) bolsista
MODALIDADE DE BOLSA: A informação consta no SIGAA
VIGÊNCIA: mês/ano a mês/ano – Total: XX meses
ORIENTADOR(A): Nome completo do(a) orientador(a)
CENTRO DE ENSINO: SIGLA
DEPARTAMENTO: Departamento de lotação do orientador(a)
ÁREAS DE CONHECIMENTO: Grande Área de Conhecimento / Área (conforme tabela do CNPq)
TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Título do projeto de pesquisa do(a) orientador(a) que teve a concessão da cota de bolsa.
Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: Cadastro do projeto de pesquisa no SIGAA

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO RESUMO:

Formatação geral

1. Língua: Portuguesa
2. Fonte: Times New Roman, corpo 12

3. Espaçamento: Simples
4. Cor da fonte: Preta
5. Margens: Superior (3,0), Inferior (2,0), Esquerda (3,0), Direita (2,0)
6. Extensão: limitado até 2 laudas aos elementos textuais e até 2 laudas para os elementos pós-textuais (**referências bibliográficas, ilustrações e dados cadastrais). Total: 4 laudas, formato A4, posição retrato.**
7. O texto escrito no modelo do resumo em cor azul e verde é apenas orientativo e deverá ser excluído.

Estrutura do documento (obrigatório versão em português para todos!)
TÍTULO DO RESUMO (maiúsculo, negrito, centralizado)
Autoria (abaixo do título, centralizado, separado por vírgula)
INTRODUÇÃO (maiúsculo, negrito)
DESENVOLVIMENTO (maiúsculo, negrito)
RESULTADOS (maiúsculo, negrito)
CONSIDERAÇÕES FINAIS (maiúsculo, negrito)
Palavras-chave: (primeira letra da palavra em maiúsculo, negrito)
ANEXOS (incluir somente se houver ilustrações. maiúsculo, negrito)
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (maiúsculo, negrito)
DADOS CADASTRAIS (deverá ficar no final do documento, parte inferior).

Estrutura do documento em língua estrangeira: Inglês (a versão **adicional** em inglês é opcional)
ABSTRACT TITLE (uppercase, bold, centered)
Authorship (below the title, centered, separated by commas)
INTRODUCTION (uppercase, bold)
DEVELOPMENT (uppercase, bold)
RESULTS (uppercase, bold)
FINAL CONSIDERATIONS (uppercase, bold)
Keywords: (first letter of the word capitalized, bold)

ANEXOS: Ilustrações gráficas
1. Máximo de 2 ilustrações (tabelas, gráficos, figuras)

2. Inseridas após a redação do resumo
3. Resolução máxima de 500 *dpi* para fotos
4. Títulos de tabelas acima e legendas de figuras abaixo, em itálico
5. Numeração de figuras e tabelas em negrito. Exemplos:
Tabela 1. *Título da Tabela.* **Figura 1.** *Legenda da Figura.*

1. Seja sempre objetivo.
- **Seja conciso:** Mantenha o resumo breve e direto, com produção textual.
- **Foque nos pontos principais:** Identifique as ideias centrais e destaque-as
- **Use linguagem clara:** Evite jargões e termos técnicos desnecessários.
- **Organize as ideias:** Estruture o resumo de forma lógica e coerente.

2. Faça uma revisão do resumo.
- Verifique a clareza e concisão do resumo.

- Certifique-se de que os principais pontos estão destacados.
- Faça ajustes necessários para melhorar a estrutura e linguagem.
- Seja crítico.
- Converse sempre com seu/sua orientador/a. Encaminhe o resumo para o orientador revisar e aprovar. **Não deixe para o último dia!**

3. Trabalhos submetidos fora dos padrões estabelecidos poderão ser recusados para publicação nos Anais do evento.

4. Trabalhos que envolvam potencial de proteção intelectual, transferência de tecnologia,
acordos de confidencialidade ou informações estratégicas deverão ser comunicados previamente à DPPG e à PROPPG.

5. É vedada a prática de plágio, autoplágio, falsificação ou fabricação de dados.

6. Pesquisas envolvendo seres humanos, animais, patrimônio genético, conhecimento tradicional associado ou outros temas sujeitos à regulamentação específica deverão observar a
legislação vigente e apresentar as aprovações éticas pertinentes, quando aplicável.